

Exercícios de revisão: literatura do século XIX

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. Um elemento importante nos anos de 1820 e 1830 foi o desejo de autonomia literária, tornado mais vivo depois da Independência. (...) O Romantismo apareceu aos poucos como caminho favorável à expressão própria da nação recém-fundada, pois fornecia concepções e modelos que permitiam afirmar o particularismo, e portanto a identidade, em oposição à Metrópole (...).

(CANDIDO, Antonio. *O Romantismo no Brasil*. São Paulo: Humanitas, 2004, p. 19.)

Tendo em vista o movimento literário mencionado no trecho acima, e seu alcance na história do período, é correto afirmar que

- a) o nacionalismo foi impulsionado na literatura com a vinda da família real, em 1808, quando houve a introdução da imprensa no Rio de Janeiro e os primeiros livros circularam no país.
- b) o indianismo ocupou um lugar de destaque na afirmação das identidades locais, expressando um viés decadentista e cético quanto à civilização nos trópicos.
- c) os autores românticos foram importantes no período por produzirem uma literatura que expressava aspectos da natureza, da história e das sociedades locais.
- d) a população nativa foi considerada a mais original dentro do Romantismo e, graças à atuação dos literatos, os indígenas passaram a ter direitos políticos que eram vetados aos negros.
2. Dos **Gamelas(1)** um chefe destemido,
Cioso d'alcançar renome e glória,
Vencendo a fama, que os sertões enchia,
Saiu primeiro a campo, armado e forte
Guedelha(2) e ronco dos sertões imensos,
Guerreiros mil e mil vinham trás ele,
Cobrindo os montes e juncando as matas,
Com pejado **carcaz(3)** de ervadas setas
Tingidas d'urucu, segundo a usança
Bárbara e fera, desgarrados gritos
Davam no meio das canções de guerra.
Chegou, e fez saber que era chegado
O rei das selvas a propor combate
Dos Timbiras ao chefe. -- "A nós só caiba,
(Disse ele) a honra e a glória; entre nós ambos
Decida-se a questão do esforço e brios.
Estes, que vês, impávidos guerreiros
São meus, que me obedecem; se me vences,
São teus; se és o vencido, os teus me sigam:
Aceita ou foge, que a vitória é minha."

1 - tribo indígena;

2 - chefe de tribo;

3 - objeto para carregar as setas.

DIAS, Gonçalves. *Os Timbiras: poema americano*. Salvador: Progresso, 1956.

A cena de luta entre dois guerreiros, narrada logo no início de Os Timbiras, também revela uma situação comunicativa. A conversa entre os dois guerreiros revela:

- a) A idealização de personagens frágeis e evasivas diante do tédio.
- b) O nacionalismo condoreiro que foi a grande marca do engajamento romântico.
- c) O nacionalismo a partir da retratação fiel do passado histórico brasileiro.
- d) A reprodução de temas e heróis inspirados no comportamento dos cavaleiros medievais.
- e) O sarcasmo autodestrutivo que caracterizou o gosto romântico pelo tema da morte.

Texto para as questões (3) e (4):

Oh! Que saudades que eu tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida,
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras
Debaixo dos laranjais!

(Casimiro de Abreu)

- 3.** Assinale o dado linguístico que liga o trecho ao estilo romântico.
- a) Pontuação expressiva.
 - b) Predominância de adjetivos.
 - c) Elementos sofisticados para cenário.
 - d) Verbos para exaltação do tempo presente.
 - e) Pronomes possessivos garantem o egocentrismo.
- 4.** O núcleo temático desenvolvido no poema aponta para:
- a) A fuga da realidade presente para um passado idealizado.
 - b) A expressão do eu poético sobre sentimentos pela mulher.
 - c) A elevação da natureza como símbolo da pátria.
 - d) O desejo pela morte como forma de evasão.
 - e) O desconsolo decorrente das lembranças da infância.

5. "O vestido de Aurélia encheu a carruagem e submergiu o marido; o que lhe parecia do semblante e do busto ficava inteiramente ofuscado [...]. Ninguém o via..."

ALENCAR, José de. "Senhora". São Paulo: DCL, 2005. p. 96. (Grandes Nomes da Literatura)

Considerando-se o personagem referido - Fernando, o marido de Aurélia -, é CORRETO afirmar que a passagem transcrita contém a imagem

- a) da anulação de sua individualidade, transformado que fora, como marido, em objeto ou mercadoria.
 - b) da sua tomada de consciência da futilidade da sociedade, que preza sobretudo a beleza física e a riqueza.
 - c) do ciúme exacerbado, ainda que secreto, que sente da esposa, por duvidar de que ela realmente o ame.
 - d) do orgulho que sente da beleza deslumbrante da esposa, ressaltada nessa ocasião por seus trajes luxuosos.
6. Quincas Borba mal podia encobrir a satisfação do triunfo. Tinha uma asa de frango no prato, e trincava-a com filosófica serenidade. Eu fiz-lhe ainda algumas objeções, mas tão frouxas, que ele não gastou muito tempo em destruí-las.

– Para entender bem o meu sistema, concluiu ele, importa não esquecer nunca o princípio universal, repartido e resumido em cada homem. Olha: a guerra, que parece uma calamidade, é uma operação conveniente, como se disséssemos o estalar dos dedos de Humanitas; a fome (e ele chupava filosoficamente a asa do frango), a fome é uma prova a que Humanitas submete a própria víscera. Mas eu não quero outro documento da sublimidade do meu sistema, senão este mesmo frango. Nutriu-se de milho, que foi plantado por um africano, suponhamos, importado de Angola. Nasceu esse africano, cresceu, foi vendido; um navio o trouxe, um navio construído de madeira cortada no mato por dez ou doze homens, levado por velas, que oito ou dez homens teceram, sem contar a cordoalha e outras partes do aparelho náutico. Assim, este frango, que eu almocei agora mesmo, é o resultado de uma multidão de esforços e lutas, executadas com o único fim de dar mate ao meu apetite.

ASSIS, M. Memórias póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

A filosofia de Quincas Borba – a Humanitas – contém princípios que, conforme a explanação do personagem, consideram a cooperação entre as pessoas uma forma de:

- a) Lutar pelo bem da coletividade.
- b) Atender a interesses pessoais.
- c) Erradicar a desigualdade social.
- d) Minimizar as diferenças individuais.
- e) Estabelecer vínculos sociais profundos.

7. Abatidos pelo fadinho harmonioso e nostálgico dos desterrados, iam todos, até mesmo os brasileiros, se concentrando e caindo em tristeza; mas, de repente, o cavaquinho de Porfiro, acompanhado pelo violão do Firmo, romperam vibrantemente com um chorado baiano. Nada mais que os primeiros acordes da música crioula para que o sangue de toda aquela gente despertasse logo, como se alguém lhe fustigasse o corpo com urtigas bravas. E seguiram-se outras notas, e outras, cada vez mais ardentes e mais delirantes. Já não eram dois instrumentos que soavam, eram lúbricos gemidos e suspiros soltos em torrente, a correrem serpenteando, como cobras numa floresta incendiada; eram ais convulsos, chorados em frenesi de amor: música feita de beijos e soluços gostosos; carícia de fera, carícia de doer, fazendo estalar de gozo.

AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. 15. ed. São Paulo: Ática, 1984. p. 28-29

No romance *O Cortiço* (1890), de Aluísio Azevedo, as personagens são observadas como elementos coletivos caracterizados por condicionantes de origem social, sexo e etnia. Na passagem transcrita, o confronto entre brasileiros e portugueses revela prevalência do elemento brasileiro, pois

- a) destaca o nome de personagens brasileiras e omite o de personagens portuguesas.
- b) exalta a força do cenário natural brasileiro e considera o do português inexpressivo.
- c) mostra o poder envolvente da música brasileira, que cala o fado português.
- d) destaca o sentimentalismo brasileiro, contrário à tristeza dos portugueses.
- e) atribui aos brasileiros uma habilidade maior com instrumentos musicais.

8. I

Talvez sonhasse, quando a vi. Mas via
Que, aos raios do luar iluminada, E
Entre as estrelas trêmulas subia
Uma infinita e cintilante escada.

E eu olhava-a de baixo, olhava-a... Em cada
Degrau, que o ouro mais límpido vestia,
Mudo e sereno, um anjo a harpa doirada
Ressoante de súplicas, feria...

Tu, mãe sagrada! Vós também, formosas
Ilusões! Sonhos meus! Íeis por ela
Como um bando de sombras vaporosas.

E, ó meu amor! Eu te buscava, quando
Vi que no alto surgias, calma e bela,
O olhar celeste para o meu baixando...

BILAC, Olavo. *Via-Láctea*

Embora seja identificado como o principal poeta parnasiano brasileiro, Olavo Bilac, nesse soneto, explora um aspecto do Romantismo, o qual está explicitado na seguinte alternativa:

- a) Objetividade e racionalismo do eu-lírico.
- b) Subjetividade numa atmosfera onírica.
- c) Forte presença de elementos descritivos.
- d) Liberdade de criação e de expressão.
- e) Valorização da simplicidade, bucolismo.

9. Vaso grego

Esta, de áureos relevos, trabalhada
De divas mãos, brilhante copa, um dia,
Já de aos deuses servir como cansada,
Vinda do Olimpo, a um novo deus servia.

Era o poeta de Teos que a suspendia
Então e, ora repleta ora esvazada,
A taça amiga aos dedos seus tinha
Toda de roxas pétalas colmada.

Depois... Mas o lavor da taça admira,
Toca-a, e, do ouvido aproximando-a, às bordas
Finas há de lhe ouvir, canora e doce,

Ignota voz, quai se da antiga lira
Fosse a encantada música das cordas,
Qual se essa a voz de Anacreonte fosse.

**Alberto de Oliveira. Poesias completas. In: Crítica.
Marco Aurélio de Mello Reis. Rio de Janeiro: EDUERJ, 197. p.144.**

A partir da leitura do soneto Vaso grego, assinale a opção correta a respeito do tratamento estético conferido aos mitos antigos pela poética parnasiana.

- a) recorrência a temas mitológicos atraía o leitor comum e amenizava os efeitos de distanciamento impostos a ele pelo rebuscamento da linguagem parnasiana.
- b) Os mitos antigos são atualizados na poesia parnasiana e recebem um significado poético novo, que promove a ruptura efetiva com o passado e a tradição mítica.
- c) O tratamento estético dos mitos gregos na poesia parnasiana aproxima o antigo mundo mitológico dos problemas imediatos e concretos da vida social brasileira.
- d) A presença de elementos da arte e da mitologia gregas no soneto apresentado está de acordo com uma máxima do Parnasianismo: a arte pela arte.

10. Últimos versos

Na tristeza do céu, na tristeza do mar,
Eu vi a lua cintilar.
Como seguia tranquilamente
Por entre nuvens divinais!
Seguia tranquilamente
Como se fora a minh'Alma,
Silente,
Calma,
Cheia de ais.
A abóboda celeste,
Que se reveste
De astros tão belos,
Era um país repleto de castelos.
E a alva lua, formosa castelã,
Seguia
Envolta num sudário alvíssimo de lã,
Como se fosse
A mais que pura Virgem Maria...
Lua serena, tão suave e doce,
Do meu eterno cismar,
Anda dentro de ti a mágoa imensa
Do meu olhar!

GUIMARAENS, Alphonsus de. 'Melhores poemas'.
Seleção de Alphonsus de Guimaraens Filho. São Paulo: Global, 2001. p. 161.

Entre as características poéticas de Alphonsus de Guimaraens, predomina no poema apresentado

- a) O diálogo com a amada.
- b) O poema-profanação.
- c) As imagens de morte.
- d) O poema-oração.
- e) O otimismo.

Gabarito

1. **C**

A questão aborda uma interdisciplinaridade com a história, fazendo referência à aproximação entre o romantismo e a necessidade de uma ideia de identidade nacional. Dessa forma, podemos ressaltar como características a valorização da natureza típica brasileira e do índio, por exemplo.

2. **D**

A primeira geração romântica é caracterizada pela necessidade de afirmação de uma identidade nacional. Dessa forma, a figura do índio é reconhecida como heroica, porém, de uma maneira idealizada e inspirada nos cavaleiros medievais.

3. **A**

A subjetividade centrada no eu poético é uma das características da 2ª geração romântica, e essa característica é acentuada pela presença da pontuação expressiva (uso de exclamações), que revelam os sentimentos do eu lírico.

4. **A**

Uma das características da 2ª geração romântica é a fuga da realidade, assim como a idealização do passado/infância. Esses dois aspectos estão evidenciados no texto. Além disso, o desconsolo não se dá por causa das lembranças da infância, na verdade, elas funcionam como consolo para ele.

5. **A**

Aurélia é uma personagem rica e independente. A anulação da imagem de Fernando, o marido, fica clara no fragmento: “ninguém o via...”.

6. **B**

A filosofia humanista de Quincas Borba pode ser entendida como uma sátira ao pensamento positivista/determinista e à teoria de seleção natural de Darwin. Dessa forma, ironicamente, Quincas defende que o mais forte, esperto e rico é aquele que domina. Essa ironia fica evidente ao fim do fragmento e mostra que todo o esforço dos demais serviu para colocar o frango na mesa dele.

7. **C**

No trecho “Nada mais que os primeiros acordes da música crioula para que o sangue de toda aquela gente despertasse logo” há uma elevação da música brasileira sobre a portuguesa, também corroborada pela visão determinista da época, pois o texto descreve que as canções incitavam nas personagens os ardor, a transformação a partir das músicas e da dança.

8. **B**

Ao contrário da poesia parnasiana, em que a objetividade e a descrição são predominantes e a forma é a principal preocupação do poeta, nesse soneto é possível perceber aspectos românticos ligados, principalmente, à subjetividade do eu lírico e ao ambiente onírico (relacionado ao sonho), bastante comum nos poemas românticos.

9. D

A presença de elementos artísticos e da mitologia grega corresponde à principal característica da poesia parnasiana: “arte pela arte”, além de o próprio Parnasianismo retomar características formais da Antiguidade Clássica.

10. C

O culto à morte é uma das características marcantes do Simbolismo e é a que se encontra em maior evidência, simbolicamente, no soneto apresentado na questão.